

Dinâmica ambiental do Distrito do Pradoso – Vitória da Conquista – Ba

Meirilane Rodrigues Maia & Aracy Losano Fontes

Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão- Se

meire.rmaia@gmail.com

(Recebido em 11 de abril de 2010; aceito em 15 de junho de 2011)

O presente trabalho tem por objetivo discutir e avaliar a dinâmica ambiental do Distrito do Pradoso – Vitória da Conquista – Bahia, com vistas ao fornecimento de elementos para o planejamento territorial. A pesquisa foi desenvolvida com base nos princípios da análise sistêmica da paisagem, cumprindo as seguintes etapas de trabalho: levantamento bibliográfico e cartográfico; elaboração da base cartográfica e cartas temáticas do Distrito e trabalho de campo, levantando as características geoambientais e avaliando o grau de fragilidade de cada ambiente; levantamento e avaliação dos problemas ambientais da área. As unidades geoambientais foram identificadas e mapeadas a partir da interação das características de relevo, solos, vegetação, uso da terra e arranjo da drenagem. Dentre os elementos considerados, a compartimentação do relevo assumiu papel preponderante em função das especificidades locais, especialmente a influência do modelado no comportamento das demais variáveis geoambientais. Apesar da pequena extensão territorial, o Distrito do Pradoso apresenta uma diversidade geoambiental bem definida, com três unidades características bem distintas. Verificou-se que o uso dos recursos naturais não tem levado em consideração as condições de vulnerabilidade de cada ambiente, extrapolando a capacidade de sustentação às atividades humanas e gerando, portanto, muitos problemas de ordem sócio-ambiental. Desta forma, existe a necessidade de reparar os impactos ambientais causados aos ambientes da área de estudo e apontar alternativas que estejam pautadas na sustentabilidade ambiental. Para tanto, é necessário o envolvimento do poder público na implementação de ações concretas de planejamento territorial que envolva a comunidade nas decisões.

Palavras-chave: Pradoso. Problemas ambientais. Dinâmica Ambiental.

The present work has the objective discussing and evaluating the District of Pradoso – Vitória da Conquista – Bahia, towards the supply of the elements for the territorial planning. The research was developed based on the principles of the systemic analysis of landscape, accomplishing the following stages of work: bibliographical and cartographic survey; elaboration of the cartographical base and thematic maps of the District; field work, evaluating the geoenvironmental characteristics and the degree of fragility of each environment; survey and evaluation of the environmental problems. The geoenvironmental units were identified and mapped from the interaction of characteristics of relief, soils, vegetation, land use and drainage arrangement. Amongst these elements, the relief compartmentation assumed preponderant role in function of the local specificities, especially the influence of the shaped one in the procedure of the other geoenvironmental variables. Despite the small territorial extension, the District of Pradoso presents great geoenvironmental diversities, with three too diverse characteristic units. It was verified that the use of the natural resources hasn't taken into account the conditions of vulnerability of each environment, extrapolated the capacity of sustentation to the human activities and making, therefore, many problems of socio-environmental order. There is the necessity of repairing the environmental impacts caused to this environment, from alternatives that were based on the environmental sustainability. Then, it is necessary that the public power involves itself in the implementation of concrete actions of territorial planning, with the participation of the community in the decisions.

Keyword: Pradoso. Environmental problems. Environmental dynamics.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discutir e avaliar a dinâmica ambiental do Distrito do Pradoso – Vitória da Conquista – Bahia, com vistas ao fornecimento de elementos para o planejamento territorial.

O Distrito do Pradoso convive com uma série de problemas ambientais decorrentes das suas atividades econômicas principais como produção de tijolos, produção de biscoitos, farinha e outros derivados da mandioca, agricultura e pecuária, mas, notadamente porque estas atividades são incompatíveis com o grau de vulnerabilidade de seus geoambientes. Atualmente, o distrito, assim como o município de Vitória da Conquista, vem passando por uma verdadeira modificação nas suas atividades, levando conseqüentemente a uma mudança na paisagem. A implantação do Eucalipto juntamente com a exploração da bentonita apresenta um cenário futuro bastante diferente do atual.

As atividades agrícolas praticadas nessa região voltadas para a subsistência e também com objetivos econômicos, não tiveram, por parte dos moradores ou órgãos públicos municipais, a preocupação de conservação dos ambientes. O que se percebe, principalmente no caso da extração de argila, é um avanço contínuo das frentes de escavação, praticadas tanto pelos proprietários das terras, como por arrendatários. As demais atividades são, da mesma forma, impactantes, seja acelerando os processos erosivos nas encostas, seja poluindo os mananciais superficiais e subsuperficiais. Pautado nessas premissas é que se buscou conhecer a diversidade geoambiental da área, através do zoneamento e a avaliação ecodinâmica de suas unidades geoambientais.

Espera-se que os resultados do estudo possam ser aplicados em possíveis ações de planejamento territorial, visto que “a aplicabilidade não pode restringir-se apenas ao diagnóstico, análise e avaliação. Os estudos sobre avaliação de impactos necessitam ter uma finalidade, metas em função das quais se estruturam” (CHRISTOFOLETTI, 1999. p. 48).

2 A ÁREA DE ESTUDO

O Distrito do Pradoso está localizado na porção oeste do município de Vitória da Conquista, no sudoeste do Estado da Bahia (CEI, 1994). Possui cerca de 2.725 habitantes (IBGE, 2000). A altitude da sede do distrito é de 950 m, estando o mesmo situado entre as latitudes 14° 41' S e 14° 55' S e entre as longitudes 40° 55' W e 41° 10' W. A partir da Lei Estadual 4.568 de 05 de novembro de 1985, criou-se o Distrito Administrativo e Judiciário do Pradoso, no Município de Vitória da Conquista (Figura 1).

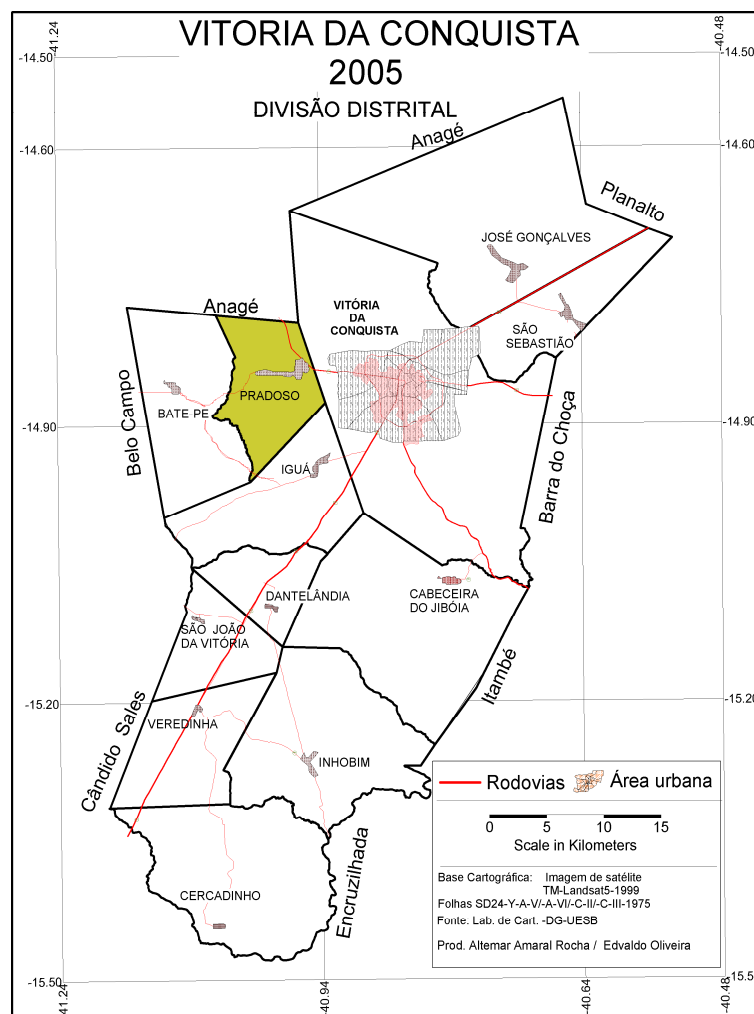


Figura 1- Localização da Área de estudo

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base nos princípios da análise sistêmica da paisagem, cumprindo as seguintes etapas de trabalho: 1) levantamento bibliográfico e cartográfico; 2) elaboração da base cartográfica do Distrito, a partir de cartas topográficas na escala de 1:100.000, com ampliação do mapa base para a escala de 1:50.000; 3) elaboração da carta de unidades geoambientais do Distrito, sendo posteriormente ampliado para a escala de 1:50.000 e sobreposto à base cartográfica; 4) deslocamentos à campo com o intuito de checar os limites entre as unidades mapeadas e as características geoambientais de cada uma; assim como avaliar o grau de fragilidade de cada ambiente tendo como base, critérios específicos de solo, relevo, clima, vegetação e uso da terra; 5) levantamento e avaliação dos problemas ambientais da área (com o auxílio do GPS, foram identificadas as coordenadas de cada área na qual o problema incidia), com o uso de fichas de campo e aplicação de questionários junto aos moradores mais antigos e aos produtores de tijolos e trabalhadores de casas de farinha; 6) análise do material produzido e redação do relatório técnico.

A avaliação das condições ecodinâmicas de cada ambiente foi pautada na correlação entre a sua vulnerabilidade e o grau de estabilidade. Vulnerabilidade diz respeito às restrições impostas pelos recursos naturais às atividades que venham a se desenvolver ou se desenvolvem em cada unidade. Estabilidade é a capacidade do ambiente em manter seu equilíbrio dinâmico em função das alterações impostas a ele.

A avaliação do grau de estabilidade ambiental foi feita com base nos princípios traçados por Tricart (1977), cujo modelo define, segundo as condições ecodinâmicas, os seguintes meios:

- Meios estáveis – Ocorrem em área de cobertura vegetal densa, suficiente para impedir processos morfogenéticos, dissecação moderada, solos espessos e bem evoluídos, apresentando predomínio da pedogênese sobre os processos morfogenéticos.

- Meios Intermediários ou Intergrade – São ambientes onde o balanço entre morfogênese e pedogênese apresenta interferência por vezes da pedogênese, por vezes da morfogênese. Quando a instabilidade é fraca há predominância da pedogênese e evidencia-se tendência ao equilíbrio. Quando a instabilidade é forte, há predominância da morfogênese e tendência para o desequilíbrio ambiental.

- Instáveis – São ambientes onde a morfogênese é o elemento predominante da dinâmica. A pedogênese se apresenta muito fraca, a cobertura vegetal, quando presente, é pouco protetora, havendo incidência muito grande de processos erosivos.

O levantamento dos problemas ambientais será feito através dos trabalhos de campo, tomando como referência uma ficha de avaliação previamente elaborada para este fim.

A base de análise da geração dos problemas ambientais está na incompatibilidade entre o potencial de uso, definido pelas limitações ambientais, e a real pressão das atividades humanas sobre os ambientes. Quando a pressão das atividades humanas atinge o limite de tolerância ambiental, há a geração de problemas em estágios variados, a depender do grau de estrangulamento da capacidade de suporte dos ambientes.

Foram considerados como elementos fundamentais para a avaliação dos problemas ambientais:

a) Fonte geradora do problema: Neste aspecto foi identificada a natureza do problema (se de ordem Natural ou Antrópica). No caso de ser um problema de origem antrópica, identificou-se a sua fonte a partir das atividades de utilização do espaço, que extrapolam os limites de fragilidade ambiental.

b) Área de abrangência: neste tópico foi identificada a abrangência territorial do problema, definindo, a partir de critérios espaciais, se o problema é de abrangência territorial Pequena, Média ou Grande.

c) Duração: Tempo em que o problema vem ocorrendo: Recente ou Antigo.

d) Intensidade: a intensidade do problema foi definida pela sua recorrência e derivações no tempo. Os critérios utilizados para classificação foram Efêmero, Estacional ou Contínuo.

e) Magnitude: a magnitude indica o nível de gravidade do problema. Não depende apenas da frequência, mas dos riscos que os mesmos podem trazer ao ambiente e a sociedade. A magnitude será definida como Baixa, Média ou Alta.

f) Reversibilidade: identificar-se-á o grau de reversibilidade ou a possibilidade concreta do problema ser eliminado. Foram definidos os graus de resiliência, como em Curto Prazo, Médio Prazo, Longo Prazo ou se o mesmo é Irreversível.

Cada um dos problemas ambientais avaliados foi plotado em um mapa de identificação dos problemas ambientais, com vistas a melhor visualização da espacialidade do fenômeno.

4 UNIDADES AMBIENTAIS DO DISTRITO DO PRODOSO

O Distrito de Prados apresenta uma grande diversidade com relação aos aspectos de relevo. Pode-se encontrar no Distrito três regiões diferenciadas Planaltos Rejuvenecidos, Depressão Sertaneja e Planaltos Cimeiros correspondendo respectivamente as Unidades Geomorfológicas: Planaltos dos Geraizinhos, Patamares do Médio Rio de Contas e Maciços Residuais .

4.1 Planalto dos Geraizinhos

Esta unidade corresponde a uma extensa área de relevos aplanados abrangendo a parte leste do Distrito do Pradoso, compondo cerca de 45% da área do distrito.

A unidade dos Planaltos dos Geraizinhos caracteriza-se, geomorfologicamente, por extensas áreas de topografia tabular, constituídas por recobrimentos detríticos do Terciário e do

Quaternário. As formas de relevo de ocorrência mais generalizada são planos inclinados que se sucedem constituindo pediplanos mais ou menos conservados.

A altimetria é aí sempre superior a 800 m, encontrando-se, na região de Vitória da Conquista, altimetria entre 600 e 1000 m, cota superada apenas em residuais localizados, que se elevam acima do topo dos planaltos, como a Serra do Periperi, imediatamente ao norte da cidade de Vitória da Conquista. Não se registram variações abruptas de nível. O Planalto dos Geraizinhos está submetido, principalmente a clima semi-úmido, enquanto o clima semi-árido predomina em trechos mais restritos.

Em alguns pontos a topografia apresenta-se totalmente plana, apenas fracamente entalhada por vales muito amplos, ladeados por rampas coluviais ou que se alargam formando depressões. Devem ser assinalados nos Planaltos dos Geraizinhos caimentos topográficos em várias direções, assim como vales com bordas assimétricas e desniveladas. No trecho norte da área, o planalto apresenta-se nitidamente rampeado, fundindo-se com a unidade dos Patamares do Médio Rio de Contas, que corresponde a níveis intermediários entre este e os Pediplanos Sertanejos.

Os solos desta unidade são do tipo Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico e Álico, com perfis muito profundos, cujo desenvolvimento está mais ligado a maturidade da superfície geomorfológica dos que as condições climáticas atuais.

As bordas desta unidade são marcadas, ora por passagem gradual aos patamares, ora por desníveis abruptos, ligando diretamente à depressão sertaneja. Em alguns locais é comum a ocorrência de alvéolos de cabeceira, marcando nitidamente o início de uma rede de drenagem mais estruturada.

São encontrados também trechos expressivos de remanescentes de Floresta Estacional em alguns topos ou acompanhando fundos de vale em áreas de relevo suave ondulado. As pastagens representam o principal tipo de uso da terra nesta unidade ambiental, seguido pelo cultivo da mandioca, milho e feijão. O excessivo pisoteio do gado tem gerado, em alguns locais, a ocorrência de terracetes, principalmente nas áreas mais inclinadas.

As condições topográficas aliadas às características dos solos conferem a este ambiente maior estabilidade ambiental, com dinâmica moderada a fraca e vulnerabilidade fraca a média.

4.2 Patamares do Médio Rio de Contas

Compreende uma borda da larga faixa interiorana deprimida entre planaltos de regiões adjacentes, encontrando-se entre 400 e 600 m de altitude, abrangendo cerca de 50% da área total do Distrito. Engloba trechos do pediplano sertanejo propriamente dito e partes dos patamares do médio Rio de Contas, estando submetida a clima semi-árido, com estação seca muito prolongada e grande deficiência hídrica.

Os solos predominantes são os Argissolos e Luvisolos, algumas vezes pedregosos, desenvolvidos em litologias do Pré-Cambriano Indiferenciado, principalmente metatexitos, gnaisses e migmatitos, além de intrusões graníticas. A região é atravessada por extensos falhamentos no sentido NO-SE e outros menores perpendiculares a estes. Estes eventos tectônicos aliam-se à diversidade litológica e compõem um quadro morfoestrutural complexo e elaborado em ciclos geológicos muito antigos. Em sua parte mais extensa a região é constituída por aplanamentos que cortam indiferentemente formações rochosas variadas.

Os Patamares caracterizam-se geomorfologicamente por relevos dissecados bastante uniformes, compondo sucessões de amplas lombadas e colinas baixas. Os interflúvios têm topo convexo e vertentes dispostas como planos inclinados, por vezes convexo-côncavas, de fraca inclinação. Em toda a área da unidade identificam-se vestígios de rampas de desnudação e de espraiamento, freqüentemente coluviais, remanescentes de um pediplano bastante trabalhado pela erosão. Nestes pedimentos já dissecados observam-se formações superficiais características de acordo com a posição topográfica. Assim, apresentam material avermelhado nos topos, ocre-amarelado a meia-encosta e de cor cinza nos trechos deprimidos. Em alguns trechos encontram-se formações superficiais com ocorrência de linhas de pedras, contínuas e regulares, com profundidade variando entre 10 e 50 cm.

A faixa que precede imediatamente o planalto apresenta relevo mais movimentado, colinoso, onde a incisão da drenagem é profunda e em vales mais fechados. O entalhe dos riachos e ravinhas perpendiculares à borda do planalto faz com que alguns interflúvios configurem esporões de topo tabular e bordas convexizadas, intercalados com formas mistas em que as vertentes mostram segmentos retilíneos, convexos e côncavos, na transição para os relevos conservados dos Planaltos dos Geraizinhos.

Os setores mais movimentados e elevados do relevo correspondem às intrusões graníticas e aos quartzitos e xistos que ocorrem entre os gnaisses e migmatitos do Pré-Cambriano Indiferenciado e do Pré-Cambriano Médio. A influência estrutural é evidenciada também pelos alinhamentos de cumeadas que acompanham dobras antigas já quase inteiramente destruídas pela erosão ou representam os referidos afloramentos de rochas mais resistentes.

O escoamento superficial difuso e concentrado elementar predomina em toda a área, deixando suas marcas sob a vegetação de Caatinga, quase sempre rala, que recobre a unidade. A drenagem da área é comandada pelo riacho da Gameleira e riacho dos Quatis.

É comum nesta unidade a presença de afloramentos de rochas, solos rasos e vegetação de caatinga, relevo ondulado a fortemente ondulado. Os solos são pedregosos, e seu uso é voltado para pastagens naturais e agricultura de subsistência.

O grau de vulnerabilidade é forte, sendo este ambiente classificado como instável, segundo o modelo de Tricart (1977).

Foram observadas nas encostas, especialmente nos paredões rochosos nas margens do riacho Gameleira, algumas inscrições rupestres de grande valor histórico.

Porém, até o presente momento, a área ainda não foi protegida ou tombada como unidade de conservação. Até mesmo uma pedreira que ameaçava destruir este sítio arqueológico foi desativada por não haver mais rochas de boa qualidade para uso como lajotas.

Recomenda-se a proteção deste sítio, com vistas à preservação do valor histórico das inscrições, permitindo o desenvolvimento de estudos futuros.

4.3 Maciços Residuais

A unidade dos Maciços Residuais abrange os relevos dissecados e entremeados de pontões rochosos que se destacam na área da depressão sertaneja. Ocupa pequenas manchas com altimetria entre 600 e 800 m, abrangendo cerca de 5% da área de estudo. Trata-se de uma área de gnaisses kinzigíticos do Pré-Cambriano Indiferenciado, submetida a intensa dissecação. Alguns veios de quartzito correspondem a lineamentos que se destacam entre os relevos dissecados sendo marcados por linhas de cumeada.

As vertentes íngremes e desnudadas dão uma característica peculiar a esta unidade. Eram anteriormente recobertas por espessa camada de material alterado da rocha encaixante, cobertura que foi removida pela atuação dos processos erosivos, principalmente através do entalhe nas partes mais altas, revelando morros rochosos com encostas convexizadas devido ao tipo de fragmentação a que é submetida à rocha.

Há afloramentos de rochas, com vegetação do tipo caatinga pouco densa e solos pedregosos, com presença dos Neossolos Litólicos em áreas de clima semi-árido. As encostas dos maciços apresentam-se com declividade muito acentuada, conferindo uma dinâmica muito intensa, sendo um ambiente caracterizado por ecodinâmica forte devido à sua topografia e caráter torrencial das chuvas, conferindo ao mesmo forte instabilidade ambiental, devido a grande capacidade da componente paralela.

Sua vulnerabilidade é, portanto, forte, maior do que na depressão sertaneja. De acordo com o modelo de Tricart (1977) esse ambiente é classificado como meio fortemente instável.

5 LEVANTAMENTO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Durante o período de pesquisa na área do Distrito do Pradoso em Vitória da Conquista, através de uma Ficha de Campo, foram levantados alguns problemas, que vêm causando impactos negativos ao meio ambiente e danos diretos e indiretos à população local.

Serão destacados a fonte geradora do problema, área de abrangência territorial do problema, duração, (na qual identifica-se à recorrência do problema), intensidade (que é definida pela quantidade de suas derivações no tempo) e o grau de reversibilidade ou a possibilidade concreta do problema ser eliminado.

Na parte central do distrito do Pradoso, são realizadas frentes de lavras para retirada da argila utilizada para a produção de tijolos. Verificou-se que este problema tem uma abrangência territorial média, sua duração é antiga, sendo este um problema que apresenta intensidade contínua.

Essa atividade é desenvolvida na maior parte do ano, entretanto, no período chuvoso a atividade é estacionada, devido ao alagamento das áreas de extração da argila, desta forma, a magnitude do problema é alta.

Esse problema é considerado reversível ha longo prazo. No entanto, por se tratar de uma das atividades econômicas que mantém o distrito, a sua extinção sem alternativas de sustentabilidade, geraria um impacto econômico muito grande e um aumento considerável no índice de desemprego.

A agricultura é desenvolvida no distrito do Pradoso como uma prática restrita a pequenas áreas de culturas itinerantes para subsistência.

Muitos agricultores notam o depauperamento do solo quando afirmam que houve, com o passar dos anos, uma queda na produção. Entretanto, essa redução é atribuída apenas à escassez da chuva, e não à falta de conhecimento técnico.

Observa-se que o empobrecimento do solo tem uma abrangência grande, devido à quantidade de áreas destinadas à cultura de subsistência; apresenta como fonte geradora à ação antrópica, sendo a atividade mais antiga exercida no distrito. A intensidade do problema é estacional, tendo em vista que as plantações são realizadas por “época”, como os lavradores denominam, ou seja, no período do ano em que é mais propício para o cultivado e desenvolvimento de determinado produto, devido à temperatura e índice pluviométrico. É um problema que apresenta alta magnitude e reversibilidade em longo prazo.

A retirada da vegetação nativa é realizada de forma indiscriminada pela população para diversas atividades: produção de carvão vegetal, torrefação da farinha, queimar os tijolos, o que causa maior degradação devido à grande utilização e à ausência de um reflorestamento.

Observa-se uma área de abrangência que varia de média a alta, intensidade contínua, sendo este um problema de duração antigo. Nota-se também que há uma magnitude que varia entre média e alta, considerando-se a alta frequência com que é retirada a vegetação. O grau de reversibilidade deste problema é em longo prazo, haja vista a extensão da área degradada e o tempo que as espécies levarão para se desenvolver completamente. Neste sentido, considerando as mudanças impostas ao ambiente “o seu limiar de recuperação já foi ultrapassado” (DREW, 1989), tornando a reversibilidade bastante lenta, caso a tensão aplicada ao ambiente seja cessada.

Observa-se um processo acentuado de erosão nas encostas da estrada que dá acesso ao distrito de Bate-Pé. A fonte geradora deste problema é a água da chuva e, levando-se em consideração a acentuada declividade do terreno, o resultado é o aparecimento de ravinamento nestas encostas.

A área de abrangência deste problema varia entre média e grande, sendo de intensidade contínua. No entanto, se tratar de um processo que é agravado de acordo com a intensidade das chuvas.

Apesar da região em estudo apresentar baixos índices pluviométricos, pode-se caracterizar a intensidade do problema como contínuo, sendo este um problema antigo com reversibilidade em longo prazo. Entretanto, se não houver um processo de recomposição das áreas erodidas, e a construção de uma galeria pluvial, este problema pode se tornar irreversível.

Observa-se que um dos grandes problemas da área de estudo é o resíduo da mandioca (manipueira) que corre, a céu aberto, atrás das casas de produção de farinha no Distrito gerando grande poluição e conseqüentemente sérios impactos ambientais. A fonte geradora deste problema é a produção dos derivados da mandioca: goma, biscoitos e farinha. A área de abrangência deste problema é média, sendo um problema antigo. A intensidade é considerada contínua e a reversibilidade em médio prazo. Esse problema poderia ser sanado com a

canalização desse resíduo o que diminuiria os efeitos ambientais ou aproveitamento para defensivo agrícola e/ou na produção de tijolos .

6 DINÂMICA ATUAL DO DISTRITO DE PRADOSO

Em 2003, a Geosol contratou uma consultoria para encontrar alternativas de obtenção de bentonita¹ no país. Naquele momento, a concessão para a exploração da área do Pradoso estava nas mãos da Companhia Brasileira de Bentonita (CBB), empresa que acabou sendo comprada pela Geosol (uma das principais empresas do país em prospecção de minério de ferro).

Pouco conhecida do grande público, a bentonita é um mineral utilizado em áreas bastante distintas, com mercado que movimentava US\$ 300 milhões ao ano no Brasil. Hoje, mais de 70% da produção nacional concentra-se na Paraíba, mas, após 20 anos de pesquisa, foi descoberta uma ocorrência do minério no distrito de Pradoso no município de Vitória da Conquista (BA), que passou a produzir comercialmente em 2007. Segundo os prognósticos, as reservas terão vida útil de mais de 50 anos e permitirão extrair pelo menos 60 mil toneladas por ano, um terço de toda a bentonita retirada do solo brasileiro atualmente. A estimativa é que exista 3,7 milhões de toneladas em reservas.

Considerando que o mercado nacional consome quase 300 mil toneladas ao ano, dos quais, dois terços desse volume são produzidos no país e o restante é importado, principalmente da Argentina e da Índia, a produção da Bahia (Pradoso) estará substituindo parte das importações. A qualidade do minério do Pradoso é comparável à da bentonita da Paraíba, e sua proximidade ao centro industrial de Imborés torna esse depósito altamente competitivo e atraente para os investidores.

A perspectiva de produção inicial é de 60 mil t/ano de bentonita ativada (alcalina), podendo dobrar a produção posteriormente. Seu mercado consumidor preferencial será a indústria de petróleo (lama de perfuração) e a pelletização de finos de minério de ferro. Estima-se que gerará cerca de 120 empregos diretos e 600 indiretos (CRUZ, 2007).

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As unidades geoambientais foram identificadas e mapeadas a partir da interação das características de relevo, solos, vegetação e uso da terra e arranjo da drenagem. Dentre os elementos considerados, a compartimentação do relevo assumiu papel preponderante em função das especificidades locais, especialmente a influência do modelado no comportamento das demais variáveis geoambientais. As unidades ambientais: Planalto dos Geraizinhos, Depressão Sertaneja e Maciços Residuais foram mapeadas e caracterizadas. Cada unidade apresenta características diferenciais próprias, que não podem deixar de ser consideradas nos mecanismos de planejamento territorial.

8 CONCLUSÕES

Apesar da pequena extensão territorial, o Distrito do Pradoso apresenta uma diversidade geoambiental bem definida, com três unidades equipotenciais de características bem diversas. Este fato aponta para a necessidade de traçar planos para a gestão do território baseados nas características do meio físico, aliadas aos aspectos sócio-econômicos e históricos do distrito.

Verificou-se que o uso dos recursos naturais não tem levado em consideração as condições de vulnerabilidade de cada ambiente, extrapolando a capacidade de sustentação às atividades humanas e gerando, portanto, muitos problemas de ordem sócioambiental, problemas estes, na concepção de Rodriguez (2004) entendidos como “processos que desarticulam a estrutura e

¹ Uma das utilidades do mineral é o reforço da estrutura dos furos feitos pelas sondas - com sua propriedade de "inflar" quando em contato com a água, a bentonita serve como uma espécie de capa protetora desses furos.

funcionamento dos geossistemas naturais, tendo como consequência dificultar o cumprimento das funções socioeconômicas e as deficiências gerais de sustentabilidade em grupos sociais”.

Desta forma, existe a necessidade de reparar os danos ambientais causados ao solo e levantar alternativas de atividades que estejam pautadas na sustentabilidade econômica e ambiental.

Mafra (1999) salienta que “qualquer sistema ou prática de manejo de terras a ser estabelecido deve vir acompanhado de um conhecimento prévio adequado do recurso terra e do estado atual e possibilidades de degradação do mesmo, além do conhecimento das necessidades básicas da comunidade”.

Para tanto, é necessário o envolvimento do poder público e da comunidade na implementação de ações concretas de planejamento territorial que envolvam: 1) clara definição de uma política ambiental, especialmente com criação de UC's e programas de educação ambiental; 2) ações de orientação ao pequeno produtor rural, no que tange a práticas agrícolas sustentáveis; c) incentivo a criação de associações de produtores de farinha e produtores de biscoitos; d) implementação de um programa de saneamento ambiental da sede distrital, especialmente no que se refere aos efluentes das casas de farinha; e) incentivo a programas de reflorestamento das áreas degradadas com espécies nativas, visto que “é a cobertura vegetal que, em última análise, proporciona diferentes níveis de proteção ao solo” (GUERRA e MENDONÇA, 2004).

A exploração mineral trará, sem dúvida, grandes mudanças para o distrito seja com relação aos aspectos econômicos, social, cultural e ambiental.

-
1. CEI. Centro de Estatística e Informações. *Informações básicas dos municípios baianos: Região Sudoeste*. Salvador: 1994
 2. CHRISTOFOLETTI, A. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1999.
 3. CRUZ, P. *Nova reserva elevará oferta nacional de bentonita*. Disponível em: http://www.ibram.org.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=29965. Acesso em: 10/01/2007.
 4. DREW, D. *Processos Interativos Homem-Meio Ambiente*. 2ª Ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
 5. GUERRA, A. J. T. & MENDONÇA, J. K. S. Erosão dos Solos e a Questão Ambiental. In: GUERRA, A. J. T. & VITTE, A. C. (Orgs) *Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
 6. IBGE. *Censo demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=462971>. Acesso em 13/04/2007.
 7. MAFRA, N. M. C. Erosão e planificação de uso do solo. In: GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S. da, BOTELHO, R. G. M. (Org.). *Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
 8. RODRIGUEZ, J. M. (Org.). *Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental*. Fortaleza: Editora da UFC, 2004.
 9. TRICART, Jean. *Ecodinâmica*. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.